

"O REI DOS SPORTS": OS PRIMEIROS ANOS DO CLUB MOTOCICLISTA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, 1916-1920

MATHEUS DOS REIS AGUIAR[1], matheusdraguiar@gmail.com
DANIEL VENÂNCIO DE OLIVEIRA AMARAL[1], *daniel.amaral@unimontes.br*

[1] Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: no dia 12 de outubro de 1916, na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado o Club Motociclista Nacional, entidade que se propunha a "desenvolver o motociclismo em todas as suas modalidades". Segundo registros da imprensa carioca, o novo clube surgia com a ambição de se tornar a "auréola do motociclismo brasileiro", comprometendo-se a promover, com "força de vontade, trabalho e persistência", o desenvolvimento daquele que um cronista da época qualificou como "o rei dos sports". No evento inaugural, o clube organizou uma excursão composta por "velhos motociclistas" e "entusiastas deste esporte que, dia a dia, chama para seu seio milhares de prosélitos". A concentração ocorreu na Praça Onze de Julho, onde uma multidão acompanhou a partida de 16 motocicletas. Os *sportmen* atravessaram a bela floresta em direção à Barra da Tijuca, onde lhes foi servido um "lauto almoço". Em seguida, percorreram a estrada da Gávea, realizando uma breve parada na residência do engenheiro Niemeyer. Dali, seguiram até o Leblon, contornando a orla do oceano antes de retornarem ao ponto de partida. A fundação do Club Motociclista Nacional inseria-se em um contexto mais amplo de transformações tecnológicas que caracterizaram a passagem do século XIX para o XX. Oriundas da Europa e dos Estados Unidos, essas inovações difundiram-se também no Brasil, onde passaram a ser apropriadas como expressões da modernidade e da civilidade. Nesse contexto, os veículos motorizados, entre eles automóveis, motocicletas e aviões, converteram-se em importantes símbolos da antecipação do futuro, condensando ideais como a "ciência", o "progresso", a "velocidade", a "fugacidade" e a "mobilidade", conforme assinala Melo (2008, p. 189). A organização inicial do automobilismo e da aviação no Brasil já despertou o interesse da historiografia, com estudos dedicados a compreender as especificidades dessas práticas e seus processos de organização institucional (Almeida; Amaral, 2026; Oliveira, Costa; Baptista, 2016). Em contraste, no caso do motociclismo, ainda são escassos, quando não inexistentes, os trabalhos voltados à compreensão de sua gênese, especialmente de sua institucionalização em clubes. Nesse contexto, o Club Motociclista Nacional assume especial relevância, pois sua própria denominação revela a pretensão de constituir-se como um agente capaz de aglutinar praticantes e delinear possibilidades de organização da modalidade em escala nacional. Não por acaso, a entidade foi fundada na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República, espaço que incorporava plenamente o papel de metrópole, "sede do governo, centro cultural, foco do desenvolvimento, irradiadora dos novos hábitos e costumes" (Melo, 2008, p. 191). É nessa direção que o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do Club Motociclista Nacional entre 1916 e 1920, período correspondente aos seus primeiros anos de funcionamento. Busca-se compreender a organização de seu corpo diretório, a participação de seus associados, os eventos, excursões e competições promovidos, bem como suas relações com outras instituições ligadas ao motociclismo e a modalidades que envolviam veículos motorizados, como o automobilismo e a aviação. Além disso, pretende-se analisar a importância das iniciativas do clube para a difusão do esporte com motocicletas no Brasil. **Método:** trata-se de uma investigação histórico-documental, cuja principal base empírica é constituída por jornais publicados na cidade do Rio de Janeiro no recorte temporal delimitado, consultados nos acervos digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Entre os periódicos analisados, destacam-se *O Paiz*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio*, *O Imparcial* e *A Noite*. Merece destaque, ainda, a revista *Auto-Propulsão*, fundada em 1º de fevereiro de 1915 e publicada semanalmente. Diferentemente dos jornais de circulação geral, a revista dedicava-se exclusivamente "a tudo que se relacione com o automobilismo, motociclismo, aviação e motorismo náutico", constituindo-se como um importante veículo especializado na cobertura dessas

modalidades. Conforme anunciado em seu editorial de estreia, a publicação empenhava-se em divulgar notícias detalhadas e ilustradas sobre o universo esportivo, abrangendo "mettings, raids e corridas realizadas, tanto aqui, como no exterior" (Auto-Propulsão, Rio de Janeiro, 1 fev. 1915, p. 5). A pesquisa documental encontra-se na fase de levantamento e organização das fontes. O trabalho de coleta debruça-se sobre um amplo conjunto de periódicos disponibilizados pela plataforma, cuja ferramenta de busca permite refinar os resultados por estado, recorte temporal e palavras-chave. Nesta investigação, utiliza-se como descritor o termo "Club Motociclista Nacional", a partir do qual as matérias vêm sendo identificadas, selecionadas e organizadas para posterior cotejamento. **Resultados e Discussão:** com base nos primeiros registros identificados nas fontes primárias cotejadas, uma das iniciativas inaugurais do Club Motociclista Nacional foi a instituição do Campeonato Brasileiro de Quilômetro para máquinas de força livre, previsto para ocorrer anualmente na cidade do Rio de Janeiro. A competição seria disputada na distância de "um quilômetro cronometrado e meio quilômetro para lançamento da máquina", sendo o vencedor contemplado com um troféu de prata e uma medalha de ouro. As inscrições estavam abertas a qualquer interessado, mediante o pagamento de 10$000 para não sócios e 5$000 para os associados do clube. O regulamento previa, ainda, que seriam escolhidos "juízes idôneos, estranhos aos motociclistas", cujas decisões seriam "absolutamente inapeláveis". Por fim, a entidade eximia-se de qualquer responsabilidade "pelos desastres ou acidentes que possam ocorrer aos concorrentes, assistentes e máquinas". Em outra frente de atuação, o clube também se propunha a organizar excursões, cujos destinos poderiam ultrapassar os limites do estado do Rio de Janeiro, alcançando outros estados e até mesmo países vizinhos. Em 13 de dezembro de 1916, por exemplo, dois "intrépidos motociclistas", associados do Club Motociclista Nacional, iniciaram uma longa viagem, "saindo da Avenida Monroe, em demanda da Barra", com o propósito de percorrer os estados do "Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entrando em território uruguaio até a capital" (O Paiz, Rio de Janeiro, 13 dez. 1916, p. 4). **Considerações Finais:** a pesquisa encontra-se em sua fase inicial, concentrando-se no levantamento e na organização das fontes primárias, bem como na identificação de referências bibliográficas capazes de robustecer o escopo analítico da investigação. Espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão mais aprofundada da organização inicial do esporte com motocicletas no Rio de Janeiro, tomando como eixo de análise a atuação do Club Motociclista Nacional. Ao lançar luz sobre um objeto ainda pouco explorado pela historiografia, a pesquisa busca oferecer uma investigação inédita acerca da gênese do motociclismo no Brasil, abrindo caminho para que novos estudos ampliem o conhecimento sobre seu processo de institucionalização e desenvolvimento.

Palavras-chave: História. Esporte. Clube Motociclista Nacional. Rio de Janeiro.

Referências

ALMEIDA, Wesley Ferreira de; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. “O ronco triunfante da civilização”: raids automobilísticos em Minas Gerais, c. 1910-1927. **Revista Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, 2026.

Auto-Propulsão, Rio de Janeiro, 1 fev. 1915, p. 5.

MELO, Victor Andrade de. O automóvel o automobilismo e a modernidade no Brasil (1891-1908). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 30, n. 1, 2008.

O Paiz, Rio de Janeiro, 13 dez. 1916, p. 4.

OLIVEIRA, Bruno de Melo; COSTA, Andréa Silva da; BAPTISTA, Jairo de Paula. A sociedade, o Estado e o avião: debates e ideias sobre a defesa nacional e a aviação na sociedade civil brasileira (1911). **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 62, 2016.